

## Internacionalização no Ensino Superior

### Por uma Estratégia de Futuro

#### Participação Estudantil

O Conselho de Ministros reuniu com o ministro da Educação e Ciências da Ucrânia para efetuar um balanço dos trabalhos do grupo de coordenação, e posteriormente encontrar a melhor resposta a dar face à situação na Ucrânia. Estes debates centraram-se na necessidade de identificar conjuntamente os melhores instrumentos e mecanismos a nível da UE para atenuar o impacto de crises atuais e futuras nos nossos sistemas educativos.

As conclusões deste Conselho debruçam-se sobretudo sobre uma estratégia europeia que capacite as instituições de ensino superior para o futuro da Europa, propondo basear esta cooperação europeia em quatro vertentes fundamentais: reforçar a dimensão europeia no ensino superior e na investigação, impulsionar o papel e a liderança da Europa a nível mundial, estimular a recuperação e a resposta da Europa às transições digital e ecológica e aprofundar o sentimento de pertença à Europa.

Para que isto aconteça, o Conselho especifica as ações que os Estados-Membros e a União empreenderão no prazo de um ano, testando um selo europeu para os diplomas conjuntos a partir de 2022, e abrindo caminho a um eventual futuro diploma europeu. Estes objetivos podem ser cumpridos através da testagem de novos instrumentos para institucionalizar a cooperação entre estabelecimentos, como um estatuto para a criação de alianças, e a abertura para futuros financiamentos europeus que cubram todas as missões das universidades europeias.

Acerca do reforço da mobilidade dos professores e formadores, é necessário remover as barreiras existentes, conceder apoio organizacional e financeiro e incentivar a mobilidade dos professores e futuros professores.

Por tudo isto, as Federações, Associações Académicas e de Estudantes reunidas no Encontro Nacional de Direções Associativas, realizado nos dias 4 e 5 de junho em Viseu, reiteram:

- A criação de um grupo de trabalho com o objetivo de definir as políticas de internacionalização globais, com respeito pela autonomia de cada Instituição de Ensino Superior, promovendo uma estratégia nacional para a internacionalização das Instituições de Ensino Superior. Este grupo de trabalho deverá ser constituído por:
  - um representante da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação;
  - um representante do CCISP;
  - um representante do CRUP;
  - um representante da APESP;
  - um estudante representante das Associações Académicas e de Estudantes do Ensino Superior Politécnico;
  - um estudante representante das Associações Académicas e de Estudantes do Ensino Superior Universitário;
  - um estudante representante das Associações Académicas e de Estudantes do Ensino Superior Particular e Cooperativo.
- A criação de um financiamento destinado à Internacionalização do Ensino Superior, destinada ao incentivo da participação das Instituições em projetos de internacionalização, sem prejuízo do financiamento comunitário atribuído. Este ponto assume uma preponderância estratégica na competitividade de recursos existente a nível internacional;
- A fomentação da participação estudantil, através das estruturas representativas dos estudantes, democraticamente eleitas, para que se desenhe um modelo de co-gestão e participação, em particular nos órgãos de gestão/decisores.

Destinatários: APESP, CCISP, CRUP, MCTES e Grupos Parlamentares

Proponente: FNAEESP